

Quando Paulo de Tarso tomou a decisão de levar o Evangelho ao mundo ariano, ele teve de fazer adaptações nas ideias contidas nas palavras do Mestre, e também teve de omitir o mais importante dessas palavras, que é justamente seu conteúdo espiritualista. Veja ele mesmo explicando essa necessidade:

«««——»»»

**2 A pregação de Paulo em Corinto** — Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o **prestígio da palavra ou da sabedoria** para vos anunciar o mistério de Deus. Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e temor; minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas era uma demonstração de Espírito e poder, a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus.

**No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos**, sabedoria que não é deste mundo nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição. Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, destinou para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória....

A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo a profundidade de Deus. Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o Espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus. Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas, segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.<sup>(m)</sup> O homem psíquico<sup>(m)</sup> não aceita o que vem do Espírito de Deus. É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente. O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado....

3 Quanto a mim, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas tão somente como a homens carnais, como a crianças em Cristo. Dei-vos a beber leite, não alimento sólido pois não o podeis suportar. Mas nem mesmo agora podeis, visto que ainda sois carnais. Com efeito, se há entre vós invejas e rixas, não sois carnais e não vos comportais de maneira meramente humana? Quando alguém declara: “eu sou de Paulo”, e outro diz: “eu sou de Apolo”, não procedeis de maneira meramente humana.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Paulo, I Coríntios, 2 e 3, Edições Paulinas, págs. 333 e 334.

«««——»»»

Agora, com o que pudemos compreender no estudo anterior, compreenderemos muitas ideias contidas neste texto. Paulo nos fala sobre duas sabedorias diferentes; vejamos a primeira forma da sabedoria:

Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, **não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria** para vos anunciar o mistério de Deus. ...

a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a **sabedoria dos homens**.

Agora; vejamos a segunda forma da sabedoria:

**No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo** nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição. **Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta**, que Deus, antes dos séculos, destinou para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória....

Creio que todos podem compreender com rapidez a distinção entre as duas sabedorias.

A atitude de Paulo em fazer essa distinção é da maior importância, pois, as pessoas que falam sem definir com clareza o significado de suas palavras, acabam produzindo uma conversa de malucos, em que um expõe uma ideia e os outros interpretam, cada um, uma ideia diferente. No Movimento Espírita essa falta de definição das ideias causa efeito desastroso.

Os Filósofos também distinguem essas duas sabedorias. A uma delas identificavam a “Sabedoria que o Filósofo ama”; a outra; identificavam como Sofística ou sabedoria mundana.

Paulo de Tarso escreveu: **não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria** para vos anunciar o mistério de Deus. ...

Veja; **o prestígio da palavra** é exatamente a sabedoria mundana ou sofisticada, que ele não usou.

Ele também não usou **da sabedoria**, então; “Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e temor; minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria”.

Depois ele explica a distinção entre estas duas “sabedorias”.

No decorrer do tempo, os proprietários do saber, como não conheciam a sabedoria que era amada pelo Filósofo, passou a considerar a sabedoria da Sofística como a sabedoria do filósofo.

Em nossas Universidades não existem cursos de Filosofia, apenas cursos de Sofística. Os professores doutores em filosofia nem compreendem o que é Filosofia.

Você deve estar estranhando essa discussão e pergunta-se: Que pretende este indivíduo com tudo isso? O que você deseja é chegar à conclusão rapidamente; não é? O atendimento ao seu desejo é que mantém a ignorância entre nós. O indivíduo gasta centenas de horas querendo ensinar, o que não teve paciência e boa vontade para aprender passo a passo; portanto, não conhece o conteúdo das ideias que “ensina”.

Acontece, meu irmão ou minha irmã; que para compreendermos o Evangelho de nosso Mestre Jesus, é necessário seguir a evolução das ideias aceitas pelos aprendizes dos primeiros séculos.

Você não acredita que os textos que temos disponíveis foram baixados do site oficial de Mateus, ou de Marcos, ou ainda de Lucas ou João; não é? Estes textos nasceram, viveram suas infâncias, adolescência, maturidade, e finalmente chegaram à decrepitude que conhecemos.

Vou encerrar nosso estudo nesse ponto e oferecer outro caminho para a compreensão necessária à continuidade do estudo.

Para termos uma ideia sobre as influências estranhas que os textos do Evangelho receberam; você pode fazer um exercício.

Escreva sua definição da Doutrina Espírita, depois busque O Livro dos Espíritos e compare sua definição com as ideias que encontra no livro. Não tem como errar; você encontrará muitas ideias estranhas em sua definição; assim poderá ter uma boa ideia sobre as influências estranhas que se apossam das Doutrinas enviadas para nossa orientação.

Você pode, também, observar diversas Casas Espíritas e encontrará ideias e práticas tão diferentes e contraditórias que o deixarão esclarecido sobre as influências externas sobre nossa Doutrina e sobre o Evangelho.

Para melhorar o seu raciocínio sobre a cultura em que se desenvolveu o “Cristianismo”, estou enviando em anexo, o mais importante livro sobre a cultura ariana. Nosso interesse nesse livro está restrito aos primeiros capítulos, pois é nestes capítulos iniciais que o autor, brilhantemente descreve a cultura ariana, assim você compreenderá o que é uma “missa católica”, compreenderá porque se acende velas nas igrejas ou mesmo em casa. Algumas Igrejas mantêm um verdadeiro incêndio em uma vala para se queimar velas. Você compreenderá porque as Igrejas Católicas mantinham um copo com azeite com um pavio que permanecia aceso o tempo todo; hoje foram substituídos por uma lâmpada elétrica, vermelha, sinal do progresso.

Enfim; este livro trará muitas informações úteis a você que não tem preguiça.

Um detalhe; este livro é sempre colocado para os estudantes de Direito, para que compreendam a origem do Direito e sua evolução. O título é: A Cidade Antiga; o Autor, contemporâneo de Kardec, é Fustel de Coulanges.

Estude; compreenda, enriqueça seu intelecto, você só pode ganhar com isso, o único tesouro que nos acompanhará quanto retornarmos ao Mundo Espiritual é o conhecimento adquirido. Com esse estudo você compreenderá melhor a você mesmo, pois, compreenderá as ideias ancestrais que estão impregnando sua mente e influenciando em seu raciocínio.

Muita paz e amor para você.

**Recordemos O Espírito Verdade:**

**Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.**

*Pedro Pereira da Silva Neto*